



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADES DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MARIA BENEDITA GONÇALVES VILHENA.
EMÍLIA CRISTINA CARIPUNA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS E DIFICULDADES
DO ENSINO DA EJA NA ESCOLA SÃO MIGUEL NO MUNICÍPIO DE
ABAETETUBA.**

ABAETETUBA – PARÁ

2022

**MARIA BENEDITA GONÇALVES VILHENA.
EMÍLIA CRISTINA CARIPUNA DE SOUZA**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: os desafios e dificuldades do ensino da EJA na escola São Miguel no município de Abaetetuba.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

ABAETETUBA - PARÁ

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Vilhena, Maria Benedita Gonçalves.

Educação de jovens e adultos: : os desafios e dificuldades do ensino da EJA na escola São Miguel no município de Abaetetuba / Maria Benedita Gonçalves Vilhena, Emília Cristina Caripuna de Souza . — 2022.

28 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Jovens. 4. Adultos. I.
Título.

CDD 305.242

MARIA BENEDITA GONÇALVES VILHENA
EMÍLIA CRISTINA CARIPUNA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: os desafios e dificuldades do ensino da EJA na
escola São Miguel no município de Abaetetuba**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de
licenciatura em Pedagogia, pela Universidade
Federal do Pará.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo

ABAETETUBA - PARÁ
2022

Resumo: Este trabalho, sobre o tema “Educação de Jovens e Adultos: os desafios e dificuldades do ensino da EJA” tem como objetivo de analisar os desafios e dificuldades existentes nesta modalidade de ensino, visando o entendimento desse contexto educacional que abrange pessoas de faixas etárias diferenciadas com inúmeras barreiras que dificultam o retorno ao ambiente escolar e a aquisição de um efetivo processo de alfabetização. Formulou-se como questões de pesquisa a serem investigadas: quais os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores e educandos da EJA? Como está sendo o ensino da EJA na escola São Miguel, em seus aspectos metodológicos? A realidade dos alunos está sendo levada em consideração na construção do currículo? Como referencial, lançou-se mão do estudo dos documentos normativos oficiais e das teorias de Paulo Freire sobre a educação de jovens e adultos. A metodologia utilizada foi do tipo Pesquisa Qualitativa e as técnicas para coletas de dados foram a observação participante e entrevistas semiestruturadas. Como resultados, este estudo mostra o quanto a Educação de Jovens e Adultos é relevante para a conquista da autonomia do aluno e também para sua vida social além de sua formação. Analisar esse estudo é certo falar que a Educação de Jovens e adultos veio de uma longa trajetória com muitos entraves que dificultaram a sua efetividade por algum tempo, mas que a partir do momento em que se firmou na legislação, houve um avanço em relação as políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: educação, aprendizagem, jovens, adultos.

Abstract: This work, on the theme "Education of Young and Adults: the challenges and difficulties of teaching EJA" aims to analyze the challenges and difficulties existing in this type of education, aiming to understand this educational context that covers people of different age groups. with numerous barriers that make it difficult to return to the school environment and the acquisition of an effective literacy process. It was formulated as research questions to be investigated: what are the challenges and difficulties faced by EJA teachers and students? How is the teaching of EJA in São Miguel school, in its methodological aspects? Is the reality of the students being taken into account in the construction of the curriculum? As a reference, the study of official normative documents and Paulo Freire's theories on youth and adult education was used. The methodology used was of the Qualitative Research type and the techniques for data collection were participant observation and semi-structured interviews. As a result, this study shows how relevant Youth and Adult Education is for the achievement of student autonomy and also for their social life in addition to their training. Analyzing this study, it is right to say that Young and Adult Education came from a long trajectory with many obstacles that hampered its effectiveness for some time, but that from the moment it was established in the legislation, there was an advance in relation to the policies educational programs for Young and Adult Education.

Keywords: Education, Learning, Young, Adults.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1. Breve histórico sobre a EJA no Brasil.....	7
2.2. Legislação.....	9
2.3. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos.....	12
3. RESULTADOS DA PESQUISA.....	16
3.1. Local da Pesquisa.....	16
3.2. Contexto sócio-cultural do Rio Itacuruçá.....	18
3.3. Os desafios e dificuldades na educação de jovens e adultos.....	18
3.4. Análise da relação currículo e prática pedagógica.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5. REFERENCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Analisando um pouco a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, podemos observar que existem mudanças significativas e essenciais referentes a esta modalidade educacional no Brasil, principalmente na legislação e na metodologia utilizada no processo ensino-aprendizagem. Tais mudanças se mostram necessárias para que possamos democratizar cada vez mais a educação, principalmente a de adultos.

Partimos da problemática sobre quais os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores e educandos da EJA. Como está sendo o ensino da EJA na escola São Miguel? A realidade dos alunos está sendo levada em consideração na construção do currículo? Quais as leis que sustentam a educação de jovens e adultos no Brasil?

Esta pesquisa aborda o histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, sua legislação e enfatiza a não inclusão da EJA na BNCC. Aborda também o currículo da EJA na escola São Miguel, e as contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos.

Após um grande percurso, de pesquisa bibliográfica e observação do cotidiano escolar dos educandos e professores da EJA, tivemos como resultados que a EJA na escola São Miguel é totalmente conteudista e o método freiriano não é colocado em prática na metodologia de ensino.

Para a realização da pesquisa, partimos do pressuposto de que a EJA visa combater o analfabetismo, desenvolvendo a função reparadora, inserindo seus alunos na sociedade criando um cidadão crítico. Segundo Freire (1996), a educação é um ato de solidariedade entre os protagonistas da educação.

O presente trabalho tem como objetivo geral, analisar os desafios e dificuldades enfrentados pelos sujeitos da educação de jovens e adultos, bem como a aprendizagem e permanência dos alunos na escola. Como objetivos específicos: conhecer o histórico da EJA e sua trajetória no Brasil; compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino na EJA; identificar os problemas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizadas orientações metodológicas que se mostraram compatíveis com a natureza do objeto de estudo, tendo em vista os objetivos propostos.

A pesquisa foi realizada com base em um questionário que caracteriza-se por ser realizada a partir de um roteiro de perguntas previamente elaborado, com o propósito de conduzir a entrevista de acordo com o objetivo da pesquisa, ressaltando-se o fato de que novas questões e colocações podem surgir ao longo do processo, não estando, assim, nem o entrevistador nem o entrevistado limitados ao roteiro inicial.

Esse instrumento nos deu a oportunidade de diagnosticar os saberes, as práticas, e o cotidiano escolar da turma da EJA.

Outro instrumento utilizado foi a observação participante que nos permitiu chegar mais perto da perspectiva dos professores e educandos, analisar as questões sócio-econômicas e a realidade escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve histórico sobre a EJA no Brasil

A partir da década 1960, contexto onde grande parte da população de jovens e adultos não podiam exercer sua cidadania plena por serem analfabetos, sem direito a participar das eleições, numa tentativa de ampliar o direito a educação para toda população visando a transformação que se almeja na sociedade brasileira, que se busque condições de vida digna para todos, o que exige mudanças profundas da sociedade e da ação do Estado.

Nessa perspectiva temos que ser sujeitos políticos e sociais e o sujeito é aquele que atua, que age, que participa das decisões que o afetam, que luta para determinar quais são os seus direitos e exigir o que for necessário para que possa usufruí-los.

A educação popular, mais especificamente a alfabetização, configurou-se como um instrumento de luta política e de valorização da própria cultura do povo. É nesse cenário que surgem movimentos e iniciativas dirigidas para alfabetização de adultos com vistas à transformação da realidade social como o Movimento de Cultura Popular (MCP) de Pernambuco, Em Natal a Campanha de Pé no Chão também se aprende a Ler, outro Movimento importante da época o Movimento de Educação de Base (MEB/Centros Populares de Cultura (CPC's) que eram ligados à Igreja Católica, a política de educação do governo de Jango que tinha como organizador o educador Paulo Freire através do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA)

Na década de 1960, Freire é encarregado de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA). O convite foi feito pelo Presidente João Goulart e pelo Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos. "Aprovado pelo Decreto 53.465, de 21 de janeiro de 1964, o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos orientados pela proposta de Freire previa a instalação de 20 mil círculos de cultura, que alfabetizaria 2 (dois) milhões de pessoas" Eugênio (2004, p. 42-43).

Em 1964 com a aprovação do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), que previa a disseminação por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. Essa proposta foi interrompida com o Golpe Militar e seus promotores foram duramente reprimidos.

No ano de 1967, o governo assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos, tornando-os assistencialistas e conservadores. Nesse período lançou o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização. Ano de 1969, Campanha Massiva de Alfabetização.

Na década de 70, o MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação. Das iniciativas que derivaram desse programa, o mais importante foi o PEI – Programa de Educação Integrada, sendo uma forma condensada do antigo curso primário. Na década de 80 com a emergência dos movimentos sociais e início da abertura política.

No ano de 1985, desacreditado, o MOBRAL foi extinto e seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que apoiava, financeira e tecnicamente, as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas. Seguindo a trajetória da EJA, na década de 90, com a extinção da Fundação Educar, criou-se um enorme vazio na Educação de Jovens e Adultos. Alguns Estados e Municípios assumiram a responsabilidade de oferecer programas de Educação de Jovens e Adultos em suas escolas. A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando reformulações pedagógicas.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, dedica dois Artigos, no Capítulo II, Seção V, que reafirmam a gratuidade e obrigatoriedade da oferta de educação para todos os que não tiveram acesso à educação na idade própria.

A Lei diz: Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

2.2. Legislação

A LDB 9394/96, apesar de dedicar apenas dois artigos à Educação de Jovens e Adultos, ao associar a EJA ao ensino fundamental (Artigos 2, 3 e 4), promove um considerável ganho para esta modalidade de educação.

Em 1997, realizou-se na Alemanha/Hamburgo, a V Conferência Internacional de Educação de Jovens, promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas). Essa conferência representou um importante marco, na medida em que estabeleceu a vinculação da educação de adultos ao desenvolvimento sustentável e equitativo da humanidade.

No ano seguinte, 1998, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, dedica dois artigos (arts. 37 e 38), no Capítulo da Educação Básica,

Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso na idade própria.

No ano de 2000, sob a coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o Parecer nº 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Também foi homologada a Resolução nº 01/00 – CNE. Em Mato Grosso, foi homologada a Resolução nº 180/2000 – CEE/MT, que aprovou o Programa de EJA para as escolas do Estado, a partir de 2002.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade adequada. Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade na idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), indica que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

Mesmo após várias tentativas de sanar o problema do analfabetismo brasileiro, foi somente com a promulgação da LDB, pela Lei nº. 9.394, que se positivou a bandeira da EJA como modalidade da educação básica nacional com características e currículos próprios.

Nesse aspecto, é perceptível que a trajetória da legislação educacional brasileira trouxe avanços significativos para a EJA, até nos depararmos com a BNCC, documento norteador dos currículos do ensino infantil, fundamental e médio, que não trata do público jovem e adulto que fazem parte de um contingente considerável de pessoas que retornam à escola na busca da

elevação do nível de escolaridade. Panorama esse que nos faz refletir sobre como ficará o currículo dessa modalidade de ensino se o mesmo não aparece na nova BNCC? Souza *et al* (2017, p. 3990) responde:

Na segunda versão da BNCC, lançada em 2016, há uma parca tentativa de incluir a EJA, todavia onde estava grafado “crianças e adolescentes” foi acrescentada a expressão jovens e adultos, modificando então para: “crianças, adolescentes, jovens e adultos”. A inclusão dessa expressão só fez acirrar o problema, pois serviu para homogeneizar ainda mais o currículo, uma vez que não houve a preocupação em debruçar sobre a EJA, e construir um capítulo que problematizasse sua especificidade.

Não há no documento uma seção detalhada e exclusiva para esse público, assim, torna-se difícil reproduzir o discurso que apresenta o documento como sendo democrático, coletivo e construído por todos, na medida em que não é voltado para todos e todas visando suas especificidades e particularidades. Em defesa do documento, Hilda Micarello (2017), coordenadora das duas primeiras versões da Base, argumenta que “Nosso entendimento sempre foi que, uma vez definido na Base esse conjunto de objetivos de aprendizagem para toda a educação básica, caberia a cada sistema fazer as suas adequações”

O Relatório de Monitoramento Global da Educação (2017) divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), apontou dados preocupantes sobre o percentual de pessoas acima de 15 anos ainda analfabetas no país, número que ultrapassa os 13 milhões. Cifra muito expressiva que demonstra a necessidade de posituação de políticas públicas voltadas à disseminação e fortalecimento dessa modalidade. No entanto, na contramão do que se espera, o que se vê é a não inclusão desse público no texto da BNCC.

Ausência que se tornou tema de discussão em diversos encontros com especialistas e educadores da educação de jovens e adultos em diferentes contextos. Sendo que logo ficou evidente que a BNCC, tal qual estava sendo proposta, era inadequada ao público da EJA. Ainda que se pudesse pensar

que os conteúdos destinados a todos brasileiros que se certificam nos diferentes níveis da educação básica deveriam ser os mesmos, há outros elementos que devem ser considerados. (CATELLI JR., 2019)

Houve uma invisibilidade da Educação de Jovens e Adultos por parte dos especialistas que trabalharam na construção do documento, falta está que foi notada por vários grupos formados por educadores e pesquisadores, inclusive por meio de manifestações formais, como já mencionado anteriormente neste texto. Nesta ótica, Marcelo Melo (2016) da equipe de coordenação da EJA e do GT Base Curricular da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) problematiza,

O documento é construído somente na lógica do ensino dito regular: todas as crianças entram na escola com uma determinada idade e seguem o mesmo caminho durante todo o ensino básico. Não há qualquer menção àqueles/as que, por diversos motivos, não puderam frequentar a escola no tempo dito regular. Conseqüentemente, as necessidades específicas desses adultos trabalhadoras e trabalhadores não são sequer discutidas em um documento que pretende instituir um currículo único para toda a formação escolar.

Sob tal perspectiva, talvez o grande desafio do trabalho com alunos adultos, cientes de suas experiências de vida e saberes construídos por meio de vivências e conhecimentos próprios, seja a recepção dos currículos propostos pela base voltados para o público que frequenta a escola no tempo concebido como regular.

Partindo do princípio que a EJA tem seu público formado por agentes sociais e políticos, que carecem de um olhar diferenciado em relação ao currículo, seria necessária toda uma seção que identificasse e problematizasse as especificidades desses alunos. Outro indicador que não deve passar despercebido é a evasão escolar, muito presente nessa modalidade educacional e que deve ter seus determinantes combatidos.

2.3. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, veio, ao longo de décadas, ganhando destaque nas políticas educacionais. Houve uma diversidade de metodologias aplicadas à essa modalidade de educação, porém nenhuma delas foi tão significativa como a do teórico Paulo Freire.

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife. Foi alfabetizado por sua mãe, no quintal da sua casa, tinha por lápis pequenos galhos de árvores e por quadro, a terra. Na adolescência desenvolveu grande interesse pela Língua Portuguesa. Com 22 anos de idade começou a estudar Direito na Faculdade de Direito do Recife. Em 1947 foi contratado para dirigir o departamento de educação e cultura do Sesi, onde entrou em contato com a alfabetização de jovens e adultos. (FREIRE, 1989).

Paulo Freire vivenciou a Educação de Jovens e Adultos de forma especial, pois não foi somente professor dessa modalidade de ensino, foi também um dos alunos integrantes desse tipo de educação. Essas experiências permitiram a esse teórico analisar os tipos de métodos utilizados para o público de jovens e adultos, fazendo assim com que Paulo Freire desenvolvesse o seu tão famoso método.

O educando tem que participar ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem. Este tem que estar consciente que sua participação é de extrema importância para a descoberta de novos conhecimentos.

Com relação à metodologia utilizada pelo professor, observa-se que esta tem se caracterizado pela predominância de atividades transmissoras de conhecimentos, com pouco ou nenhum espaço para a discussão e a análise crítica dos conteúdos. O aluno sob essa situação tem se mostrado mais passivo do que ativo e, por decorrência, seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado. (VEIGA, 2002, p.42).

Em algumas instituições de ensino, as políticas educacionais são aplicadas somente por serem leis, entretanto não há o real interesse de se alcançar o objetivo que estas determinam, que é erradicar o analfabetismo no Brasil. Esses fatos são claramente percebidos quando o professor trata os alunos como caixas vazias, quando o conteúdo dado não é significativo para a

vida de cada um deles e até mesmo quando o professor falta às aulas, desrespeitando dessa forma o sacrifício dos alunos, que esforçaram-se para estar na escola.

O Estado ainda possui um papel pior, pois, com freqüência, não disponibiliza verbas para as escolas, nem materiais didáticos e muito menos se importa com o investimento em formações para o corpo docente, o que acaba por desmotivar os professores e desencadear um efeito cascata até chegar aos alunos.

[...] Em face da omissão criminosa do Estado, as comunidades populares criam suas escolas, instalam-na com um mínimo de material necessário, contratam suas professoras quase sempre pouco cientificamente formadas e conseguem que o Estado lhe repasse algumas verbas. A situação se torna cômoda para o Estado. (FREIRE, 2003, p.16).

O método de ensino proposto por Paulo Freire, trabalha em cima da cultura dos educandos. Pois, a importância do saber a ler e escrever, está diretamente ligada à realidade cultural dos alunos da classe de jovens e adultos. Se a aprendizagem se desse de forma distanciada da realidade de cada um deles, não faria sentido algum dominar a leitura e a escrita se não pudessem utilizá-la para fazer a leitura do seu mundo.

[...] A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo. (FREIRE, 1980, p. 26-27).

A influência de Paulo Freire na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é extremamente rica e positiva, devido à metodologia criada por ele, a qual permite a ligação do educando com o mundo em que vive, sem causar no aluno a sensação de que se encontra fora dele.

A questão de fazer com que o educando se conscientize do seu espaço, na sociedade em que está inserido, não é alimentar a passividade deste em

aceitar a sua condição atual, mas de estimulá-lo a conscientizar-se, não somente da sua situação, como também do poder em modificar a sua realidade, participando desta transformação de forma ativa. Desta forma o educando não se sentirá à margem da sociedade que deseja modificar, e sim, inserido nela.

[...] A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens tendem a perceber que sua compreensão e que a 'razão' da realidade não estão fora dela, como, por sua vez, ela não se encontra deles dicotomizada, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse. (FREIRE, 1987, p. 96).

A Educação enquanto sinônimo para a emancipação sempre foi a intensão do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Acreditava na libertação por meio da emancipação como única forma de tornar um povo livre, porém, para a educação realizar essa prática da liberdade faz-se necessário pensá-la como uma ação com o povo e não simplesmente ofertada para o povo (FREIRE, 1967).

Freire reconhecia que viabilizar uma educação crítica, reflexiva e emancipatória significava proporcionar um caminho capaz de tornar a humanidade agente da sua própria história, ciente das suas escolhas éticas e cidadãs. Compreensões educacionais defendidas e inicialmente viabilizadas quando coordenou um projeto de extensão, destinado a Alfabetização de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) no Estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro.

A Educação de Jovens e Adultos tornou-se, portanto, o ponto alto das suas reflexões e experiências educacionais, categoria de ensino onde construiu o Círculo de Cultura, capaz de viabilizar aos envolvidos as suas falas, diálogos e as escutas que proporcionam uma leitura do mundo por meio da leitura da palavra escrita.

Neste período, os pensamentos e as contribuições educacionais críticas e libertadoras do educador Paulo Freire, motivaram também o seu exílio por quinze anos e, conseqüentemente, a expansão das suas experiências e

reflexões educacionais pelo mundo, tornando a sua obra conhecida e estudada por mais de noventa países.

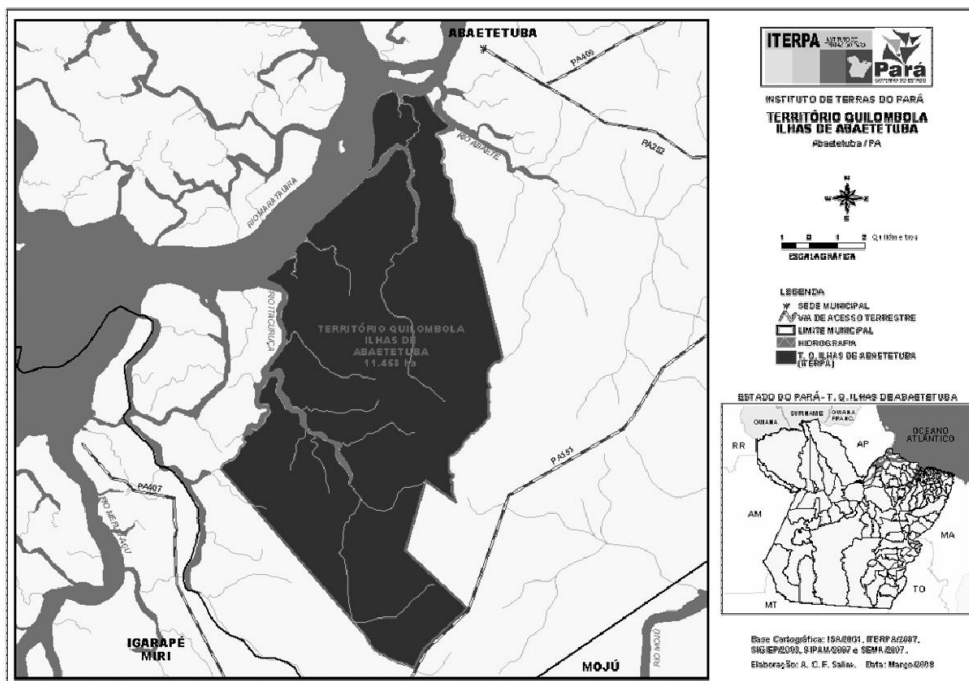
3. RESULTADOS DA PESQUISA

3.1. Local da pesquisa

A escola São Miguel está localizada rio alto itacuruçá e a comunidade é considerada oficialmente quilombola desde 2002. A Comunidade se situa a 42 km de Abaetetuba.



O acesso se dá por transporte fluvial: via Rio Itacuruçá ou via terrestre, com acesso pela estrada do município de Igarapé Miri, com entrada pelo Ramal do Ernandes Carvalho, alcançando, depois, o Ramal do Itacuruçá.



É uma comunidade composta de 282 (duzentas e oitenta e duas) famílias com total de 1.600 (mil e seiscentos) moradores. As famílias se constituem em graus de parentesco e tem em média 04 (quatro) pessoas.

A escola pesquisada possui uma estrutura física favorável aos alunos, é composta por 6 salas de aula (sendo que somente 4 salas são utilizadas), 1 sala da diretoria, 1 sala dos professores, uma cozinha, 1 sala de depósito de materiais, outra de depósito de alimentos, 2 banheiros, 1 biblioteca e um espaço para a recreação dos alunos.



3.2. Contexto Sociocultural do Rio Itacuruçá

Os saberes e culturas da comunidade do alto Itacuruçá trazem marcas de identidades amazônicas que emerge devido à necessidade de subsistência das famílias. Seus instrumentos de trabalho são na maior parte da própria natureza, e criativamente são produzidos por estes sujeitos. Ex: matapi, tipiti, paneiro, vassoura, cestos, peconha, etc. e sua subsistência se dá pelo manejo do açaí, do cultivo da mandioca, das olarias que são repassados de pais para filhos.

Grande parte das olarias do médio Itacuruçá fazem parte da Associação dos Remanescentes de Quilombo-ARQUIA que surgiu em 2002 e foi fundada pelo Srs. Remildes Teles e Gercino Vilhena da Costa. A ARQUIA tem como objetivo atender as necessidades dos remanescentes de quilombos das Ilhas de Abaetetuba. Através de projetos como manejo de açaí com ou sem fundo fornecidos pelo Banco da Amazônia, também a ARQUIA oferece cursos de capacitação para os seus associados em cada comunidade como: cestaria, tecelagem, confecção de bijuteria, organização comunitária, entre outros.

A atividade oleira se caracteriza pelo emprego de tecnologia rudimentar, com predominância de processo manual e organização produtiva de base familiar envolvendo até 8 famílias de ribeirinhos nas maiores e mais produtivas olarias.

O trabalho na olaria gera emprego e renda para um elevado número de pessoas que trabalham como barreiros, lenhadores, barqueiros, artesões da maromba, além dos atravessadores que compunham a cadeia produtiva oleira, que não deixa de ser um trabalho precário, predatório ao ambiente e economicamente ineficaz como fonte de renda para a família devido a forma quase artesanal de produção de telhas e tijolos, onde algumas olarias são financiadas para a produção de telhas e tijolos, transformando na principal fonte de renda das famílias.

3.3. Os Desafios e Dificuldades na Educação De Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos é considerada como uma maneira de alfabetização para aqueles que não estudaram no ensino regular na idade própria, ou que abandonaram os estudos. Porém o aluno da EJA, além da alfabetização precisa ser preparado para o mercado competitivo do trabalho, além da aquisição de conhecimento e a conquista de sua autonomia, pois a relevância da aprendizagem é por toda a vida (GRIFFANTE; BERTOTTI, 2013, p. 3).

A tarefa do educador é difícil e complicada e desafiante, envolvendo várias questões no que diz respeito a educação, sendo diferenciada da educação regular oferecida as crianças e adolescentes. É por meio da teoria e da prática que o educador encontrará apoio e suporte para auxiliar os alunos na aprendizagem, pois é uma nova realidade de ensino.

O educador, mediador da Educação de Jovens e Adultos enfrenta vários desafios, sendo necessário ir além do ensinar a ler e escrever, prepará-los para novas conquistas, para ascensão social e para seu desenvolvimento como um todo. (PIRES, 2015).

Grande parte dos cursos de licenciaturas não são específicos na preparação para operar com jovens e adultos, fazendo com que os profissionais da educação utilizem das técnicas, métodos e conteúdos usados no ensino regular, mas a experiência e o trabalho na coletividade permitem a construção de novos métodos para a docência (PEREIRA; FONSECA, 2001; RIBEIRO, 1999). Assim, proporcionam ao educador uma nova forma de ensinar essa clientela.

Os desafios e dificuldades, não são enfrentados somente pelos alunos, os profissionais da educação também encontram barreiras que atrapalham o ensino, como a desmotivação do aluno, o estágio de aprendizagem dos alunos que são variados dentre outros fatores que dificultam o ensino.

Para a professora da eja Maria das graças santos, da escola são Miguel,

“Falta um maior investimento do poder publico sobre a eja, precisa ser realizado cursos de capacitação e que tenha também o investimento financeiro, pois sabemos da teoria, do que freire ensinou, mas não temos recursos para colocá-los em pratica, não temos materiais adequados para os alunos, sem

contar na situação da evasão escolar, pois muitos alunos faltam muito à escola e até deixam de ir por causa de seus empregos.”

Os problemas no dia a dia são aspectos que interferem na continuidade dos alunos na EJA, sendo fator negativo para a aprendizagem do aluno. De acordo com Santos & Basso (2015) a desafios fora do ambiente escolar que contribuem para que os educandos não continuem na escola, como a distância da moradia, o trabalho e a função de educar e manter os familiares. São barreiras que distanciam o aluno do seu objetivo que é dar continuidade aos estudos para poder manter ou inserir-se no mercado de trabalho, além de visar uma aprendizagem diferenciada com mais agilidade e também a inserção no mundo formal.

3.4. Análise da Relação Currículo e Prática Pedagógica

Um dos fatores que nos chamou a atenção durante o estágio, foi o currículo, que nos foi entregue para a escola e que é mesmo para todas as escolas do município de Abaetetuba, independente da área de abrangência da escola e seu público. O currículo está constituído da seguinte forma:

Quanto ao objetivo geral: proporcionar ao educando o aprendizado da leitura, da escrita, do raciocínio lógico matemático e o desenvolvimento psicomotor, considerando sua história de vida e a compreensão da realidade para uma melhor qualidade de vida, ampliando assim, sua visão de mundo no tempo e no espaço e com isto resgatando sua autonomia para o exercício da sua cidadania plena.

Quanto aos objetivos específicos: conhecer o alfabeto e utilizá-lo na construção de sílabas e palavras, identificar vogais e consoantes, produzir frases lógicas, contextualizadas ou não; ler e compreender palavras, frases, pequenos textos, imagens ou símbolos; reconhecer os diversos tipos de letras fazendo uso de diversas fontes: conhecer e identificar os numerais, ordinais e cardinais; construir e representar as formas geométricas; realizar atividades de

adição e subtração; mental ou por escrito; revisar sua história, valorizando as experiências de cada um; reconhecer o ambiente que o cerca; conscientizar-se sobre os cuidados com o meio ambiente que o cerca; saúde e higiene.

Neste contexto, analisamos que os objetivos gerais são bem democráticos, buscando o desenvolvimento integral do aluno em todas as áreas de conhecimento, assim como um cidadão pleno e consciente de sua cidadania.

Nos objetivos específicos, observamos o detalhamento dos conteúdos a serem desenvolvidos, separadas por disciplinas, porém não se faz presente a aprendizagem por projetos. Neste contexto, vemos como a EJA não mudou muito, apesar das reformas e fóruns de discussão a nível municipal, estadual e nacional.

Assim, faz-se necessário mostrar que uma boa educação e formação não se fazem apenas com uso do livro didático. Ela se faz em construção, com troca de ideias e experiências. Freire ressalta a importância de considerar a realidade de cada educando na formação do currículo.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vem existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que cheguem a escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola (Freire, 1996, p. 37)

A educação brasileira ao longo dos anos tem sido influenciada por muitas tendências pedagógicas cujas características causam interferência na metodologia usada pelos professores na sala de aula. Portanto, precisa-se esclarecer o que é metodologia de ensino.

Segundo Araújo (2006, p. 27): A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro

modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática (ARAÚJO, 2006, p. 27)

Então, a metodologia de ensino pode ser entendida como um conjunto de ações praticadas pelo professor visando alcançar os objetivos propostos, sem desconsiderar o contexto em que o aluno está inserido. Por isso, é imprescindível que o professor tenha clareza do que, para que, como e a quem está ensinando, para, a partir daí, utilizar uma metodologia que contemple as necessidades educacionais do aluno.

Entendendo que, os conteúdos são insuficientes para promover a eficácia da aprendizagem, não garantindo a boa qualidade do ensino, embora sejam imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a metodologia deve considerar aspectos inerentes ao educando, como: seu ritmo de aprendizagem, suas vivências extraescolares, sua faixa etária e suas potencialidades, entre outros.

Araújo (2006, p. 26 e 27) ressalta que: “o como se ensina envolve umbilicalmente o método e a técnica de ensino”. Neste sentido, ainda destaca: “O método implica um norteamento ao processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que requer planejamento prévio e operacionalização em vista mesmo da educação humana”. Quanto às técnicas de ensino, estas são descritas por autor como: “[...] Um conjunto de procedimentos devotados ao ensino e à aprendizagem, [...] um modo de fazer, que contém diretrizes e orientações, e que visa à aprendizagem” (ARAÚJO, 2006, p. 27).

Assim, entende-se que a técnica utilizada pelo professor precisa estar em consonância com o contexto do aluno, para não se tornar inadequada. Então, ao escolher a metodologia de ensino o professor deve estar atento ao contexto social, cultural, político, e econômico e, às necessidades educativas dos alunos de modo que esta favoreça a aprendizagem. A atividade docente

deve ser organizada e planejada, de modo que a metodologia utilizada pelo professor facilite o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o um processo prazeroso, eficaz, não podendo ser ação improvisada.

O trabalho de planejamento e organização do ensino na EJA conforme Loch *et al* (2009, p. 21) é uma atividade pedagógica complexa dada a evidência da grande heterogeneidade presente neste grupo. É importante planejar pesquisando sobre a vida dos jovens e adultos, tornando-os autores e participantes do planejamento.

Com relação à EJA, considerando-se o fato de ter uma clientela ímpar, a metodologia poderá ser um dos agentes causadores do alto índice de evasão escolar. Problemas como esses, podem ser resolvidos quando o professor conhece as especificidades desse público e usa do cotidiano do aluno como eixo condutor das aprendizagens.

Loch *et al* (2009 p.18) sugere que o conhecimento seja organizado em atividades como usar filme para introdução de tema, organizar aulas com os educandos, com seminário integrador, usar poemas, músicas e ditos populares que vá de encontro dos trabalhos desenvolvidos em aula ou podem ser construídos pelos próprios alunos na realização de um sarau literário, construir texto coletivo dando significado ao entendimento e falas dos integrantes, dividir a turma em grupos, solicitar escolha de nome para cada grupo, solicitar a elaboração de texto síntese e debater os textos produzidos.

Essa sugestão é importante para o profissional docente que optar por trabalhar com alunos da EJA, uma vez que se acredita na importância da educação, do ensino bem organizado para a promoção do jovem e do adulto não alfabetizado, na atual conjuntura política, econômica e social, promovendo-o como real cidadão.

Porém, através do estágio, percebemos que a metodologia utilizada com os alunos da EJA, é totalmente conteudista com nenhum projeto de aprendizagem.

Segundo freire (1996, p. 52):

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim,, é preciso, indispensável mesmo que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.

Refletindo sobre esta passagem do livro pedagogia da autonomia (1996), percebemos que, diante de tantas dificuldades encontradas, o melhor caminho foi ouvir dos alunos o que gostariam de aprender, suas dúvidas, anseios, vontades curiosidades, mas sem perder o foco na aprendizagem.

Com base na conversa com os alunos, elaboramos um projeto. Passamos os conteúdos como de costume para introduzir o projeto aos poucos para que não lhes causassem estranhamento. Neste projeto, eles poderiam escolher, decidir, opinar sobre o que e como pesquisar.

Freire, em educação como prática da liberdade (1983, p. 111), faz a seguinte afirmação com relação a alfabetização de adultos:

Implica, não em uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial [...] mas numa atitude de criação e recriação. Implica numa auto formação de que possa resultar numa postura interferente do homem sobre seu contexto. Daí que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto, sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetize.

Na execução do projeto, envolvemos alguns problemas matemáticos, afim de mostramos a importância da leitura, compreensão e interpretação de vários tipos de textos. De início ficaram contrariados, mas após algumas atividades perceberam como é importante prestar atenção em tudo que Lee, e principalmente entender e conseguir resolver.



Fizemos o uso de jogos, brincadeiras e atividades de raciocínio lógico matemático, percebemos a interação dos alunos e uma melhora na aprendizagem, não se fazendo necessário “massacrar” o aluno com exercícios repetitivos ou com atividades muito complexas. Se faz necessário sim, sempre contextualizar as atividades desenvolvidas com a realidade de cada aluno e conforme o interesse do momento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma educação diferenciada na qual os alunos já possuem uma experiência de vida, levando seu conhecimento de mundo para a sala de aula, devendo esse saber informal ser considerado para sua aprendizagem.

A pesquisa teve como finalidade analisar e refletir sobre os desafios e dificuldades enfrentadas pelos educandos e também pelos educadores da EJA. Este estudo mostrou que a Educação de Jovens e Adultos é muito relevante para a conquista da autonomia do aluno e também para sua vida social além de sua formação.

Durante a observação, percebemos o interesse dos alunos em estarem ali, e em buscar conhecimento. O que nos chamou mais atenção foi o fato das diferenças de idades dos alunos, alguns na faixa etária entre 20 e 30 anos,

outros acima de 50 anos e até 70 anos, ambos tem seus trabalhos e ainda assim se esforçam para chegar a tão almejada conclusão.

Essas pessoas que procuram a EJA não concluíram ou não acessaram o ensino regular em tempo apropriado.

A questão abordada tem como relevância a grande valia da Educação para os jovens e adultos. É admissível garantir que os objetivos neste estudo foram alcançados, pois propiciaram uma aprendizagem em relação aos processos e técnicas empregadas na Educação de Jovens e Adultos, bem como a sua relevância.

Portanto ao analisar esse estudo é certo falar que a Educação de Jovens e adultos veio de uma longa trajetória com muitos entraves que dificultaram a sua efetividade por algum tempo, mas que a partir do momento em que se firmou na legislação, houve um avanço em relação as políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

5. REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. *Do Quadro Negro à Lousa Virtual: Técnicas, Tecnologia e Tecnicismo*. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

CATELLI JUNIOR, Roberto. *O não-lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC*. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. *O currículo na educação de jovens e adultos*. Belo horizonte, 2004.

FREIRE, Paulo, *Educação Como Prática da Liberdade*, Rio de Janeiro, Dezembro 1967, Editor Cortez, Pedagogia do Oprimido São Paulo, 43ª Edição, Editora Paz e Terra. Pedagogia da Autonomia, 1997, A Importância do Ato de Ler. 1989.

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários á Prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. *Literatura na Educação: Pesquisa e Formação Docente*. São Paulo, 2017.

PIRES, J. M. Q. *Os Educadores (as) de Jovens e Adultos Como Agentes de Transformação Social*. Paraná, 2015.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. *Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf. Acesso em 29/08/2022.

SANTOS, M. I. F. B. de; BASSO, C. *As Causas das Dificuldades de Aprendizagem na EJA e as Contribuições da Psicopedagogia*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/proeja/PROEJA_EAD/. Acesso em: 20/08/2022.

SOUSA et al. *Reflexões sobre a educação de jovens e adultos, a BNCC e a necessidade de uma construção curricular*. Bahia, 2017.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva*. Papirus, 2002.